Thomas Watson

Bem-Aventurados Os Mansos

As Bem-Aventuranças



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão
Editor: William Teixeira

Título original
The Beatitudes
Por Thomas Watson

■

IMPORTANTE!

A obra supracitada, *The Beatitudes*, será publicada em português como uma série de eBooks. O presente eBook contém o quarto livro da série *Bem-Aventurados os Mansos* (e não íntegra da obra supracitada). Os outros eBooks da série serão publicados nos próximos dias, se nosso Deus quiser. Para mais informações, veja o título *Sobre a Série*, no sumário.

■

Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil
1ª Edição em português: 2024.

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora
O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

■

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da versão Nova Almeida Atualizada© | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

■

Tradução e edição: William Teixeira
Revisão: Camila Rebeca
Capista: William Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Watson, Thomas.

W342b As bem-aventuranças [livro eletrônico] : Bem-Aventurados os Mansos / Thomas Watson; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O

Estandarte de Cristo, 2024. – (As Bem-Aventuranças; v. 4)

Formato: Mobi
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Título original: *The Beatitudes*
ISBN 978-65-00-96539-1

1. Bem-aventuranças. 2. Jesus Cristo – Ensinamentos. 3. Bíblia. I. Teixeira, William. II. Título. III. Série.

CDD 226.93

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conheça outros livros por ***Thomas Watson*** publicados pela Editora ***O Estandarte de Cristo***



Conheça os outros livros da Série ***As Bem-Aventuranças***



Sumário

Sobre a Série As Bem-Aventuranças

Bem-Aventurados os Mansos

1. Há uma mansidão para com Deus.

1.1. Submissão à vontade de Deus.

1.2. Flexibilidade para com a Palavra de Deus.

2. Mansidão para com o homem.

2.1. A mansidão consiste em suportar injúrias.

2.2. A mansidão consiste em perdoar ofensas.

2.3. A mansidão consiste em retribuir o mal com o bem.

3. Argumentos para que nos tornemos mansos.

3.1. Exemplos de mansidão.

3.2. A mansidão é um grande adorno para um cristão.

3.3. A mansidão é o caminho para sermos semelhantes a Deus.

3.4. A mansidão é um espírito nobre e excelente.

3.5. A mansidão é a melhor maneira de conquistar e sensibilizar o coração de um inimigo.

3.6. Considere a grande promessa no texto: “Os mansos herdarão a terra”.

3.7. Considere o prejuízo de um espírito que não é manso.

3.8. Outro argumento para esfriar o calor intempestivo de nossos corações amaldiçoados é considerar que todas as injúrias e tratamentos hostis que enfrentamos do mundo não acontecem por acaso, mas estas coisas são dispostas pelo Deus sábio para o nosso bem.

3.9. A falta de mansidão evidencia a falta de graça.

3.10. Se tudo o que foi dito até agora não servir para controlar essa fúria e raiva desenfreadas, deixe-me dizer que vocês são o povo dos quais Deus fala, o qual odeia ser reformado.

4. O que devo fazer para possuir essa excelente graça da mansidão?

4.1. Olhe frequentemente para a mansidão de Cristo.

4.2. Ore fervorosamente para que Deus amanse o seu espírito.

Quem Foi **Thomas Watson**

Sobre a Série
As Bem-Aventuranças

Thomas Watson publicou o livro, “As Bem-Aventuranças” (*The Beatitudes*), em 1660. Esta obra é um verdadeiro clássico da literatura cristã e puritana. Como um teólogo habilidoso, um poeta da verdade e um pastor amoroso, Watson descreve as características da pessoa que verdadeiramente é bem-aventurada.

Agora essa obra começa a ser publicada em português como uma série que conterá 10 livros. São eles:

Livro 1:	Sermão do Monte: Introdução
Livro 2:	Bem-Aventurados os Pobres em Espírito
Livro 3:	Bem-Aventurados os que Choram
Livro 4:	**Bem-Aventurados os Mansos**
Livro 5:	Bem-Aventurados os que Têm Fome e Sede de Justiça
Livro 6:	Bem-Aventurados os Misericordiosos
Livro 7:	Bem-Aventurados os Puros de Coração
Livro 8:	Bem-Aventurados os Pacificadores
Livro 9:	Bem-Aventurados os Perseguidos por Causa da Justiça
Livro 10:	Os Mandamentos de Deus Não são Difíceis de Guardar

O presente eBook contém o livro 4, *Bem-Aventurados os Mansos*.

Rogamos ao nosso “Deus que possui toda a vida, glória, bondade e bem-aventurança” (CFB16892.2) que use esta exposição da sua Palavra para conduzir muitos dos seus eleitos a Jesus Cristo, por meio do seu Espírito Santo.

Ao único Deus verdadeiro,
Pai, Filho e Espírito,
Seja a glória para sempre,
Amém e amém!

Bem-Aventurados os Mansos

"Bem-aventurados os mansos,
porque herdarão a terra." (Mateus 5:5)

Agora chegamos ao terceiro passo no caminho da bem-aventurança: a mansidão cristã. "Bem-aventurados os mansos". Observe como o Espírito de Deus adorna "o ser interior" (1 Pedro 3:4) com uma variedade de graças! A obra do Espírito Santo não é apenas surpreendente, mas diversificada. Ela torna o coração manso, puro e pacífico, entre outras coisas. Essas graças são comparadas a bordados finos, intrincados e variados em textura e cor (Salmos 45:14). Nestas palavras podemos ver o dever da mansidão, e esse dever, como a pomba, traz uma folha de oliveira em sua boca: "porque herdarão a terra".

A proposição na qual vou insistir é que as pessoas mansas são pessoas abençoadas. Para entender corretamente isso, devemos saber que há uma mansidão dupla: uma para com Deus e outra para com o homem.

1. Há uma mansidão para com Deus.

Essa mansidão implica em duas coisas: Submissão à sua vontade e flexibilidade em relação à sua Palavra.

1.1. Submissão à vontade de Deus.

Submetemo-nos à vontade de Deus quando reagimos calmamente, sem nos insurgirmos ou desanimarmos, diante das dispensações adversas da providência. Então dizemos: "É o Senhor; faça o que bem lhe aprouver" (1 Samuel 3:18). O cristão de espírito manso diz assim: "Deixe Deus fazer o que ele quiser comigo, colocar-me em qualquer condição que ele desejar, eu vou aceitar". Deus vê o que é melhor para mim, seja um solo fértil ou estéril. Deixe-o misturar sua obra como ele quiser e é suficiente para mim que Deus o tenha feito. Foi um espírito sem mansidão que levou o profeta a contender contra Deus a ponto de dizer: "É razoável a minha ira até à morte" (Jonas 4:9).

1.2. Flexibilidade para com a Palavra de Deus.

Somos flexíveis para com a Palavra de Deus quando estamos dispostos a deixar a Palavra prevalecer em nossas almas e nos tornamos maleáveis a todas as suas leis e máximas. A pessoa espiritualmente mansa é aquela que se conforma à mente de Deus e não discorda das instruções da Palavra, mas sim dos vícios do seu coração. O discurso de Cornélio a Pedro tinha o sabor de um espírito manso, ele disse: "Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor" (Atos 10:33). Que coisa feliz é quando a Palavra, que vem com majestade, é recebida com mansidão (Tiago 1:21)!

2. Mansidão para com o homem.

Basílio chama isso de "o caráter indelével de uma alma graciosa". Como diz o texto:

“Bem-aventurados os mansos”. Para ilustrar isso, vou mostrar o que é essa mansidão. A mansidão é uma graça pela qual somos capacitados pelo Espírito de Deus a moderar nossas paixões quando elas querem ficar iradas. A mansidão é uma graça. O filósofo chama a mansidão de virtude, mas o apóstolo chama a mansidão de graça e, portanto, a considera como algo que faz parte do “fruto do Espírito” (Gálatas 5:23).

A mansidão é de origem divina. Por meio da mansidão, somos capacitados a moderar nossa paixão. Por natureza, o coração é como um mar agitado, que lança de si a espuma da raiva e da ira. Ora, a mansidão acalma as paixões. Ela age como moderadora na alma, acalmando e controlando seus movimentos perturbados. Assim como a lua serve para temperar e aplacar o calor do sol, a mansidão cristã aplaca o calor da paixão.

A mansidão de espírito não apenas nos prepara para a comunhão com Deus, mas também para a convivência social com os homens. Assim, entre todas as graças, ela ocupa o primeiro lugar. A mansidão tem em si uma beleza e doçura divinas. Ela traz honra para a verdadeira religião e conquista a todos. Essa mansidão consiste em três coisas: suportar injúrias, perdoar injúrias e recompensar o bem com o mal.

2.1. A mansidão consiste em suportar injúrias.

Posso dizer a respeito dessa graça que ela “não se irrita facilmente” (1 Coríntios 13:5). Um espírito manso, como a pólvora úmida, não pega fogo facilmente. Como disse o salmista: “Os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia. Mas eu, como surdo, não ouço” (Salmos 38:12-13). A mansidão é “o freio da ira”. As paixões são ardentes e impulsivas, mas a mansidão as refreia. A mansidão “freia a língua” (Tiago 3:3) e a conduz a um bom comportamento. A mansidão observa o lema: Suportar e suportar.

Há quatro coisas que se opõem à mansidão.

A. A mansidão é oposta à ira.

Como lemos em Eclesiastes 7:9: “Não se apresse em ficar irado, porque a ira se abriga no íntimo dos tolos”. Sêneca diz: “Quando o coração ferve em paixão e a ira brilha nos olhos, isso está longe da mansidão”; de fato é assim, pois “a ira se abriga no íntimo dos tolos”. A ira pode estar em um homem sábio, mas habita em um tolo. O homem irado é como pólvora. Tão logo você o toca, ele se inflama em chamas. Sêneca chama a ira de “um curto período de loucura”. Às vezes, a ira suspende o uso da razão.

Como a ira precipitada é inadequada! Como ela se disfarça e se desfigura! Assim como Platão[1] aconselhava os grandes festeiros e bebedores de sua época a se olharem no espelho quando estivessem no estado de embriaguez, pois pareceriam repugnantes a si mesmos, assim também, aconselho que um homem tomado por suas paixões se olhe no espelho e, com certeza, ele passará a desgostar de si mesmo, ao ver, como alguém disse, o seu “rosto inchado de ira e suas veias escurecidas pelo sangue”.

Deus nos ordena em sua Palavra: “Não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo” (Efésios 4:26-27). Alguém diz: “Tal pessoa me prejudicou e jamais darei lugar a ela!”. Porém, é melhor dar lugar a ela do que ao Diabo. Um espírito iracundo não é um espírito manso. Isso não quer dizer que não possamos, em alguns casos, ficar irados. Existe uma ira santa. A única ira sem pecado é a ira contra o pecado. Mansidão e zelo podem coexistir. Em questões religiosas, um cristão deve ser revestido do espírito de Elias e estar “cheio da ira do Senhor” (Jeremias 6:11). Cristo era manso (Mateus 11:29) e, ainda assim, zeloso (João 2:14-15). O zelo

pela casa de Deus o consumia.

B. A mansidão é oposta à malícia.

A malícia é a imagem do Diabo (João 8:44). A malícia é equivalente a um assassinato mental (1 João 3:15). Ela desqualifica uma pessoa para cumprir seu dever. Como tal pessoa pode orar? Li sobre dois homens que viviam na malícia e, quando perguntados como conseguiam fazer a oração do Pai Nosso, um respondeu que agradecia a Deus por existirem muitas boas orações além dessa. O outro respondeu que, quando fazia a oração do Pai Nosso, deixava de fora aquelas palavras: "assim como perdoamos aos que nos ofendem" (Mateus 6:12). Mas, imagine como Deus os responde: "Porque você não diz minha oração, não ouvirei a sua". Como seria um julgamento terrível se tudo o que um homem comesse se transformasse em veneno! Para um homem malicioso, todas as santas ordenanças de Deus se transformam em veneno. Para os tais "a mesa do Senhor é um laço" e "eles comem e bebem para sua própria condenação" (Salmos 69:22; 1 Coríntios 11:29). Um espírito malicioso não é um espírito manso.

C. A mansidão é oposta à vingança.

A malícia é a escória da ira e a vingança é o transbordar da malícia. A malícia é um verme que se alimenta de sangue. A vingança é o néctar e a ambrosia de Satanás. Essa é a carne saborosa que o homem malicioso cozinha para o Diabo. A Escritura proíbe a vingança: "Amados, nunca procurem vingar-se" (Romanos 12:19, NVI). Isso é tirar o ofício de Deus de suas mãos, que é chamado de "Deus das recompensas" (Jeremias 51:56) e o "Deus das vinganças" (Salmos 94:1). Eu argumento isso contra aqueles que desafiam uns aos outros para duelos. De fato, duelos espirituais são legítimos. É bom lutar contra o Diabo, como diz Tiago 4:7: "Resistam ao diabo" (Tiago 4:7). É bom duelar contra si mesmo, a parte regenerada contra a carnal. Bem-aventurado é aquele que busca vingança contra as suas concupiscências: "Que vingança!" (2 Coríntios 7:11, ACF). Mas outros duelos são ilícitos: "Nunca procurem vingar-se". No passado, os turcos, embora sejam um povo bárbaro, sentenciavam a morrer queimados aqueles que participavam de duelos. Aqueles que estavam ardendo com o calor da vingança eram punidos adequadamente com fogo.

Outras pessoas podem objetar: "Mas se eu for assim manso e dócil ao suportar injúrias e ultrajes, vou perder minha honra. Isso será uma mancha para minha reputação".

Eu respondo: Deixar de lado uma injúria sem vingança não é uma mancha na honra de um homem. Salomão nos diz que a glória do homem "é perdoar as ofensas" (Provérbios 19:11). É mais honroso enterrar uma injúria do que vingá-la, é mais honroso menosprezá-la do que levá-la em conta. As criaturas mais fracas (como a abelha) picam rapidamente cada vez que são provocadas. Por outro lado, o leão, que é uma criatura muito majestosa, não é facilmente provocado. O espinheiro fura. Mas o carvalho e o cedro são mais pacíficos. A paixão evidencia fraqueza, mas um espírito nobre ignora as injúrias.

Além disso, suponha que a credibilidade de uma pessoa seja atacada por aqueles cujas críticas não devem ser valorizadas. No entanto, pense em qual é pior: vergonha ou pecado? Você pecará contra Deus para salvar a sua credibilidade? Certamente é pouco sábio para uma pessoa arriscar seu sangue para recuperar sua reputação e ir para o Inferno para ser considerado corajoso!

Não estou dizendo que uma pessoa não possa se defender quando sua vida está em perigo. Alguns consideram ilícito pegar a espada em qualquer ocasião, porém, sem dúvida, uma pessoa pode pegar a espada para preservar a si sua própria vida, caso contrário, ele viola o Sexto

Mandamento. Se não fosse assim, seria culpada de suicídio. Ao empunhar a espada, tal pessoa não busca tanto a morte da outra, mas proteger a sua própria vida. Sua intenção não é fazer mal, mas impedir que o mal seja feito. A autodefesa é consistente com a mansidão cristã. A lei da natureza e da religião a justificam. O mesmo Deus que nos ordena a "colocar a espada de volta no seu lugar" (Mateus 26:52) também nos permite usar uma espada para nossa própria defesa e aquele que quer que sejamos "simples como as pombas" para não prejudicar os outros também quer que sejamos "prudentes como as serpentes" (Mateus 10:16) para preservamos a nós mesmos.

Embora a vingança possa ser contrária à mansidão, não há dúvida de que um magistrado pode vingar os danos sofridos por outros. Na verdade, para o magistrado, isso não é fazer vingança, mas fazer justiça. O magistrado é o legítimo representante de Deus na terra. Deus colocou a espada em suas mãos e ele não deve "trazer a espada sem motivo" (Romanos 13:4), mas deve usá-la para "castigar os malfeitores" (1 Pedro 2:14). Embora uma pessoa em particular não deva retribuir a ninguém "mal por mal" (Romanos 12:17), contudo um magistrado pode e deve retribuir o mal da punição pelo mal da ofensa cometida. Essa retribuição do mal é boa.

Indivíduos devem "guardar a espada na bainha" (Cf. John 18:11), mas o magistrado peca se não a desembainhar. Assim como a sua espada não deve se enfraquecer pela crueldade, assim também ela não deve enferrujar pela parcialidade. Quando um magistrado age com muito leniência, ele não está sendo manso, mas injusto. Quando o magistrado tolera ofensas e reage a elas fazendo uma repreensão leve como Eli fez, "Por que vocês fazem essas coisas? Não, meus filhos, porque não é boa fama esta que ouço" (1 Samuel 2:23-24), ele está apenas aparando o cabelo que deveria ser cortado. Tal magistrado se torna culpado.

D. A mansidão é oposta à maledicência.

Deus nos ordena em sua Palavra: "Que não haja no meio de vocês qualquer amargura, indignação, ira, gritaria e blasfêmia, bem como qualquer maldade" (Efésios 4:31). Nossas palavras devem ser ternas, como as águas de Siloé, que correm suavemente. É muito comum para pessoas passionais se manifestarem em linguagem ultrajante. As línguas de muitos estão inflamadas e foi o Diabo quem acedeu a chama. É por isso que a Escritura diz que as línguas de tais pessoas estão "postas em chamas pelo inferno" (Tiago 3:6). As pessoas aprenderam com a "antiga serpente" a cuspir seu veneno umas nas outras por meio de injúrias vergonhosas. O Senhor Jesus declarou: "Quem chamar seu irmão de tolo estará sujeito ao inferno de fogo" (Mateus 5:22). O termo "tolo" representa os termos injuriosos que são proibidos pelo nosso Salvador. Tomemos cuidado com isso. Tal coisa é odiada por Deus. O Senhor não está neste fogo, mas na voz mansa e suave (1 Reis 19:12).

Entretanto algumas pessoas podem objetar: Mas o apóstolo Paulo não chamou os Gálatas de "insensatos" (Gálatas 3:1)?

Eu respondo: Quando Paulo proferiu essas palavras, não foi por meio de reprovação, mas de repreensão. Ele não proferiu tal palavra para difamar os Gálatas, mas sim para recuperá-los; não para humilhá-los, mas para vivificá-los. Paulo ficou triste ao vê-los decair tão rapidamente. Ele bem poderia dizer: "Gálatas insensatos" em um zelo santo, porque haviam sofrido tanto pela causa da religião e agora estavam retrocedendo e se desviando. "Será que vocês sofreram tantas coisas em vão?" (Gálatas 3:4). Embora Paulo, guiado pelo Espírito de Deus, tenha dado esse epíteto aos Gálatas, isso não é uma autorização para nós usarmos termos desonrosos quando alguém nos prejudicar. A mansidão não se manifesta ou se expressa em insultos.

Judas declara: "Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando entrou em conflito com o

Diabo e discutia a respeito do corpo de Moisés, ousou pronunciar sentença difamatória contra ele. Pelo contrário, disse: 'O Senhor repreenda você!'" (Judas 9). Alguns entendem que o nome Miguel seja uma referência a Cristo, porém é mais verdadeiro que seja uma referência a um dos principais anjos.

A disputa entre o arcanjo e o Diabo era sobre o corpo de Moisés. Alguns teólogos afirmam que, quando Deus providenciou o sepultamento do corpo de Moisés, ele designou o arcanjo para enterrá-lo de maneira tão secreta que o local de sepultamento não fosse conhecido. Se o corpo fosse encontrado, os israelitas poderiam ter uma disposição zelosa, mas equivocada, para adorá-lo. O Diabo opõe-se ao arcanjo e disputa sobre o corpo falecido, mas o arcanjo "não ousou" ou, como alguns interpretam, não conseguiu suportar "pronunciar sentença difamatória contra ele". Parece que o Diabo o provocou com linguagem maligna e tentou extrair dele uma reação apaixonada, mas o arcanjo foi moderado, dizendo apenas: "O Senhor repreenda você!". O anjo não ousou dirigir insultos ao Diabo. Podemos aprender com o arcanjo o ato de "não pagar mal por mal" (1 Pedro 3:9).

Não estou dizendo que um cristão não deva, prudentemente, se defender de difamações. Quando o apóstolo Paulo foi acusado de loucura, ele se defendeu dizendo: "Não estou louco, ó excelentíssimo Festo" (Atos 26:25). Embora as respostas de um cristão não devam ser difamatórias, elas podem ser justificativas. Embora ele não deva difamar outro, contudo ele pode se defender. Deve haver prudência cristã e mansidão cristã. Abrir mão da nossa integridade é fraqueza e não mansidão (Jó 27:6). Ficar em silêncio quando somos difamados é colocar a nós mesmos em uma situação que parecemos ser culpados. Devemos buscar a mansidão sem perder a honra da inocência. É lícito sermos nossos próprios defensores. A falha está apenas em revidar injúrias com termos difamatórios, o que consiste em pagar na mesma moeda que o Diabo.

2.2. A mansidão consiste em perdoar ofensas.

Como lemos em Marcos 11:25: "E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem", é como se Cristo tivesse dito: "A oração tem pouco valor, a menos que você perdoe". Um espírito manso é um espírito perdoador. Este é um trabalho hercúleo. Nada é mais desagradável para a natureza corrupta do que perdoar ofensas. Os homens esquecem as bondades, mas se lembram das ofensas. Ouvi falar de uma mulher que viveu na malícia e quando alguns de seus próximos a pediram que perdoasse determinadas ofensas, ela respondeu: "Não posso perdoar, mesmo que eu vá para o inferno". Perdoar vai contra a natureza humana. Alguns podem preferir sacrificar suas vidas a seus desejos luxuriosos, mas é necessário perdoar e devemos perdoar como Deus perdoa. O perdão deve ser:

A. Verdadeiro.

Deus não faz um espetáculo ao perdoar e não mantém nossos pecados consigo. Ele "apaga" as nossas dívidas (Isaías 43:25). Deus promulga um ato de esquecimento (Jeremias 31:34). Ele perdoa e esquece. Da mesma forma, o espírito manso não apenas faz um espetáculo ao perdoar o próximo, mas ele perdoa de coração (Mateus 18:27).

B. Completo.

Deus perdoa todos os nossos pecados. Ele não escreve "cinquenta" para um débito de "oitenta" (Cf. Lucas 16:1-13), mas ele concede um perdão total: "Ele é quem perdoa todas as suas iniquidades" (Salmos 103:3). Assim, um cristão de espírito manso perdoa todas as ofensas. Corações falsos relevam algumas ofensas, mas fazem questão de outras. Isso é apenas meio

perdão. Será que isso é mansidão? Você gostaria que Deus lhe tratasse dessa maneira? Você gostaria que ele perdoasse as suas transgressões como você perdoa as transgressões dos outros?

C. Frequentemente.

Deus perdoa frequentemente, pois pecamos constantemente! Todos os dias fazemos novas dívidas, mas Deus as perdoa com frequência. Por isso, é dito que ele é "rico em perdoar" (Isaías 55:7). Assim, um espírito manso renova um perdão após o outro. Pedro perguntou: "Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?" e Cristo lhe respondeu: "Não digo a você que perdoe até sete vezes, mas até setenta vezes sete" (Mateus 18:21-22).

Algumas pessoas podem objetar que receberam uma ofensa tão grave que a carne e o sangue não podem tolerar.

Eu respondo: "A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus" (1 Coríntios 15:50). Cristãos devem agir de modo contrário às suas disposições naturais e, com a espada do Espírito, lutar contra as concupiscências da carne (Gálatas 5:24).

Além disso, você pode dizer: Mas se eu perdoar uma ofensa, estarei dizendo que a pessoa que me ofendeu pode me ofender novamente.

Eu respondo: Quando alguém fica pior à medida que é tratada com bondade, isso é evidência de que ela possui uma natureza diabólica. Porém, suponha que encontremos tais monstros, ainda assim, é nosso dever estarmos dispostos a perdoá-los (Colossenses 3:13). Devemos cessar de fazer o bem porque outros não cessarão de fazer o mal?

Se quanto mais você perdoa ofensas, mais ofensas encontra, isso fará a sua graça resplandecer ainda mais. A vício alheio dará ocasião para uma demonstração maior da sua virtude. O perdão frequente aumentará mais o peso do pecado dele e o peso da sua glória. Se alguém me disser que se esforça para crescer em outras graças, enquanto não se importa em crescer na graça da mansidão, para que seja capaz de perdoar e suportar ofensas, eu lhe respondo: Por que você fala sobre outras graças? Onde há uma graça, há todas as outras. Se falta o elo da mansidão, então estamos diante de uma falsa corrente de graça. Sua fé é uma fábula, seu arrependimento é uma mentira e sua humildade é hipocrisia.

E quanto ao fato de você dizer que não pode perdoar, pense em seu próprio pecado. Seu próximo não faz algo tão ruim ao ofender você quanto você faz ao não o perdoar. Seu próximo, ao ofender você, peca contra um homem, mas você, ao se recusar a perdoá-lo, peca contra Deus. Pense também em seu perigo. Você, que age de maneira implacável e que embora possa refrear o fogo da sua raiva, contudo, não pode extingui-lo, saiba que se você morrer esta noite, morrerá em uma condição não perdoada. Se você não acreditar em mim, acredite em Cristo: "Mas, se vocês não perdoarem, também o Pai de vocês, que está nos céus, não perdoará as ofensas de vocês" (Marcos 11:26). Quem vive sem mansidão, morre sem misericórdia!

2.3. A mansidão consiste em retribuir o mal com o bem.

Esse é um grau mais elevado que os anteriores. Como o Senhor nos ordena em sua Palavra: "Amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês", "Se o teu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer" e "Não paguem mal com mal, nem ofensa com ofensa. Pelo contrário, respondam com palavras de bênção" (Mateus 5:44; Romanos 12:20; 1 Pedro 3:9). Este cordão de três dobras da Escritura não deve ser facilmente quebrado. Retribuir o mal com o mal é algo bestial, retribuir o bem com o mal é algo diabólico; retribuir o mal com o bem é algo cristão.

Os pagãos não consideram ser lícito fazer o mal a ninguém, a menos que seja provocado por uma injúria, mas a luz da Escritura brilha mais do que a lâmpada da razão: “Amem os seus inimigos”. Quando a graça entra no coração, ela opera uma mudança maravilhosa. Quando um ramo é enxertado no tronco, ele se torna participante da natureza e da seiva da árvore e produz os mesmos frutos. Aquele que antes tinha uma disposição azeda, propenso à vingança, ao ser feito participante da seiva da graça celestial, produz frutos santos. Ele fica cheio de amor pelos inimigos.

A graça acalma a paixão e derrete o coração em compaixão. Assim como o sol faz com que se elevem muitos vapores espessos e nocivos da terra e do mar, e os devolve em forma de chuvas agradáveis, assim também um coração que recebeu a graça de Deus retribui toda a falta de amabilidade e descortesias de seus inimigos com as influências doces e as destilações do amor. Assim, Davi disse: “Pagam-me o mal pelo bem. Quanto a mim, porém, estando eles enfermos; eu afligia a minha alma com jejum e em oração” (Salmos 35:12-13). Alguns teriam se alegrado diante de tal situação, mas Davi se afligiu. Alguns teriam se vestido de escarlate; Davi vestiu-se de pano de saco. Nisso consiste a raridade ou, melhor dizendo, o milagre da mansidão: ela retribui o bem pelo mal recebido. Deste modo podemos ver a natureza da mansidão.

A mansidão nos mostra a insígnia de um verdadeiro santo. Ele possui um espírito paciente e manso, que “não se irrita” (1 Coríntios 13:5). Ele interpreta tudo da melhor forma e vence a malícia com a brandura. Eu gostaria que todos que se dizem santos fossem adornados com essa graça. Somos reconhecidos como aqueles que pertencem a Cristo quando vestimos a sua libré.[2] Ele é um santo cujo espírito é tão manso que pode sufocar as injúrias e enterrar as grosserias. Um fluxo de lágrimas é mais apropriado para um cristão do que uma explosão de raiva. Todo santo é a esposa de Cristo (Cânticos 4:8). É próprio da esposa de Cristo ser mansa. Se algum insulto é oferecido à esposa, ela deixa a vingança para seu marido. É inapropriado para a esposa de Cristo lutar por si mesma.

Permita-me suplicar a todos os cristãos que se esforcem para serem eminentes nessa graça superlativa da mansidão. “Buscai a mansidão” (Sofonias 2:3, ACF). Buscar implica que a perdemos. Portanto, devemos buscar e clamar por ela para encontrá-la: “Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência” (Colossenses 3:12). Vista-a como uma vestimenta que nunca deve ser tirada.

A mansidão é uma coisa necessária em tudo. Ela é necessária na instrução: “Disciplinando com mansidão os que se opõem” (2 Timóteo 2:25). A mansidão vence os opositores da verdade. A mansidão derrete o coração. “Palavras brandas” são apaziguadoras. A mansidão é necessária na audição ou leitura da Palavra: “Acolham com mansidão a palavra implantada em vocês” (Tiago 1:21). Aquele que se aproxima da Palavra com raiva ou malícia não obtém benefício a partir dela, mas prejuízo, pois tal pessoa transforma o vinho em veneno e se fere com a espada do Espírito!

Além disso, a mansidão é necessária na repreensão: “Irmãos, se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que são espirituais, restaurem essa pessoa com espírito de brandura. E que cada um tenha cuidado para que não seja também tentado” (Gálatas 6:1). A palavra grega traduzida por mansidão significa “colocar na articulação novamente”. Se um osso está fora do seu lugar, o cirurgião não pode cuidar disso com mãos rudes, pois ele poderia causar mais dano. Mas deve cuidar do paciente com gentileza. Da mesma forma, se um irmão é surpreendido em alguma falta, não devemos abordá-lo com um espírito de ira, mas com um espírito de mansidão,

e então devemos trabalhar para restaurá-lo.

3. Argumentos para que nos tornemos mansos.

Apresentarei vários motivos ou argumentos para tornar mansos os espíritos dos homens.

3.1. Exemplos de mansidão.

A. O exemplo de Jesus Cristo.

Como diz Mateus 21:5: “Eis que o teu Rei aí te vem, manso” (ACF). Cristo foi o exemplo e modelo de mansidão. “Quando o injuriavam, não injuriava” (1 Pedro 2:23). As palavras de seus inimigos eram mais amargas do que o vinagre que deram para Cristo beber (Mateus 27:48), mas as palavras de Cristo eram mais suaves que o azeite. Ele orava e chorava por seus inimigos. Ele nos chama para aprender dele: “Aprendei de mim, que sou manso” (Mateus 11:29, ACF). Agostinho disse: “Cristo não nos ordena a aprender dele a realizar milagres, a abrir os olhos dos cegos ou a ressuscitar os mortos, mas ele quer que aprendamos dele a sermos mansos. Se não imitarmos sua vida, não podemos ser salvos por sua morte!”.

B. Os exemplos de alguns santos que foram eminentes nesta graça.

Moisés foi um homem de mansidão incomparável. “Moisés era um homem muito manso, mais do que qualquer outro sobre a terra” (Números 12:3). Quantos insultos ele suportou? Quando o povo de Israel murmurou contra ele, em vez de ficar irado, ele se entregou à oração em favor deles (Êxodo 15:24-25). O texto diz que eles murmuraram nas águas de Mara. Certamente as águas não eram tão amargas quanto os espíritos do povo, mas eles não conseguiram provocá-lo à ira, apenas à oração.

Além disso, quando faltava água, eles contendiam com Moisés, dizendo: “Por que você nos tirou do Egito, para nos matar de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?” (Êxodo 17:3). É como se eles tivessem dito: “Se morrermos, a culpa de nossa morte será sua”. Será que isso não poderia deixar Moisés perturbado? Certamente seria necessária a mansidão de um anjo para suportar isso e essa foi a mansidão que Moisés demonstrou. Ele não lhes dirigiu sequer uma palavra dura! Embora estivessem em uma tempestade, ele estava em uma calmaria. Eles o açoitaram com suas línguas, mas Moisés, com sua língua, orou. Ah, que assim como o espírito de Elias repousou sobre Eliseu, que algo do espírito de Moisés, este homem manso (ou melhor, esse anjo terreno), repouse sobre nós!

Outro modelo eminente de mansidão foi Davi. Quando Simei o amaldiçoou e Abisai, um dos guardas de Davi, quis decapitar Simei. O rei Davi disse: “Deixem-no em paz. Que amaldiçoe” (2 Samuel 16:11). Após ser abusado e prejudicado por Saul, esteve no poder de Davi matá-lo enquanto ele dormia (1 Samuel 26:7, 12), mas Davi não tocou em Saul, em vez disso invocou a Deus como juiz (v. 23). Aqui vemos o milagre da mansidão.

C. Os exemplos dos pagãos que foram mansos.

Embora sua mansidão não pudesse ser propriamente chamada de graça, porque não crescia a partir da árvore certa da fé, não obstante, ela era de um tipo muito belo.

Quando alguém injuriou Péricles[3] e o seguiu até sua casa à noite, insultando-o, ele não respondeu sequer uma palavra, mas ordenou a um de seus servos que acendesse uma tocha e levasse o injuriador de volta à sua própria casa.

Frederico, Duque da Saxônia,[4] quando estava com raiva, se trancava em seu escritório e não permitia que ninguém se aproximasse, até que tivesse dominado sua paixão.

Plutarco[5] relata sobre os pitagóricos[6] que, se discutiam durante o dia, se abraçavam e faziam as pazes antes do pôr do sol.

Cícero,[7] em um de seus discursos relata que Pompeu, o Grande,[8] era um homem de disposição mansa. Ele permitia que todos a se aproximasse dele livremente e ouvia as queixas daqueles que foram prejudicados tão brandamente que superava todos os príncipes que vieram antes dele. Pompeu tinha um temperamento tão doce que era difícil dizer se seus inimigos temiam mais a sua coragem ou se seus súditos amavam mais a sua mansidão.

Júlio César não apenas perdoou Brutus e Cássio, seus inimigos, mas os promoveu. Ele considerava ser mais honrado quando praticava atos de misericórdia e mansidão.

Se a nascente da natureza se eleva tão alto, não deveria a graça se elevar ainda mais alto? Devemos colocar a fé abaixo da razão? Ajamos de acordo com esses belos exemplos.

3.2. A mansidão é um grande adorno para um cristão.

O apóstolo fala de “uma beleza permanente de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1 Pedro 3:4). Quão encantador é um santo aos olhos de Deus, quando adornado com essa joia! O mesmo que o salmista diz sobre o louvor, eu posso dizer sobre a mansidão. Ela é “agradável para os justos” (Salmos 33:1, KJF). Nenhuma vestimenta é mais adequada a um cristão do que a mansidão. Portanto, somos instados a vestir tal roupa: “Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revistam-se de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência” (Colossenses 3:12). Um espírito manso traz honra ao Evangelho e silencia a malícia. Ele é o verniz que dá brilho à santidade e faz o Evangelho resplandecer.

3.3. A mansidão é o caminho para sermos semelhantes a Deus.

O Senhor é manso para com aqueles que o provocam. Quantas bocas ímpias se abrem diariamente contra a Majestade do Céu? Como as pessoas profanam o seu nome! Como irritam o seu Espírito! Como crucificam o seu Filho novamente! — tais pessoas andam pela terra como demônios encarnados. Contudo, o Senhor é manso, “não querendo que ninguém pereça” (2 Pedro 3:9).

Como Deus poderia facilmente esmagar os pecadores e chutá-los para o Inferno! Mas ele modera a sua ira. Embora ele esteja cheio de majestade, contudo, também está cheio de mansidão. Nele está misturada a grandeza principesca e a brandura paternal. Assim como ele tem seu cetro de realeza, assim também ele tem o seu trono de graça. Oh, como isso deveria nos levar a nos apaixonarmos pela mansidão! Assim, trazemos conosco uma espécie de semelhança com Deus. Não é a profissão de fé que nos torna semelhantes a Deus, mas a imitação. Quando falta a mansidão, somos semelhantes a animais selvagens. Quando a mansidão está presente, somos semelhantes a Deus.

3.4. A mansidão é um espírito nobre e excelente.

Um homem manso é um homem valente. Ele obtém uma vitória sobre si mesmo! A ira surge da fraqueza de caráter. Observamos que velhos e crianças são pessoas mais coléricas do que as outras pessoas. A ira denota fraqueza de julgamento, mas o homem manso, capaz de dominar a sua fúria, é o mais forte e vitorioso: “É melhor ter paciência do que ser herói de

guerra; o que domina o seu espírito é melhor do que o que conquista uma cidade" (Provérbios 16:32). Ceder à ira é fácil, é como nadar junto com a maré da natureza corrupta; mas ir contra a natureza, resistir à ira e "vencer o mal com o bem" é algo verdadeiramente cristão. Isso é aquela cavalaria espiritual e fortaleza de espírito que merece os troféus da vitória e a coroa do louvor.

3.5. A mansidão é a melhor maneira de conquistar e sensibilizar o coração de um inimigo.

Quando Saul estava à mercê de Davi, mas este apenas cortou a borda da túnica daquele, o coração de Saul foi muito afetado pela mansidão de Davi, como lemos em 1 Samuel 24:16-19:

> Quando Davi acabou de falar todas estas palavras, Saul disse: — É esta a sua voz, meu filho Davi? E Saul chorou em alta voz. Então disse a Davi: — Você é mais justo do que eu, pois me recompensou com o bem, enquanto eu o recompensei com o mal. Hoje você mostrou que me fez o bem, pois o Senhor me havia posto em suas mãos, e você não me matou. Porque quem é que encontra o inimigo e o deixa ir sem lhe fazer mal? Que o Senhor lhe pague com o bem por aquilo que você fez por mim no dia de hoje.

Este "amontoar brasas" derrete e sensibiliza o coração dos outros. Essa é a maior vitória que existe: vencer um inimigo sem dar um golpe. O fogo irá onde a cunha não chega. A brandura prevalece mais do que a agressividade. A ira torna um amigo em um inimigo. A mansidão torna um inimigo em um amigo. O cristão manso será reconhecido até mesmo por seus adversários.

É relatado sobre Filipe, rei da Macedônia,[9] ao ouvir que Nicanor insultava abertamente sua Majestade, em vez de matá-lo (como seu conselheiro o orientava), enviou-lhe um presente generoso, tal atitude comoveu tanto o coração do homem que ele passou a andar por aí se retratando do que havia dito contra o rei e a elogiar muito a sua misericórdia. Como lemos em 2 Reis 6:22: "A rudeza endurece os corações dos homens; a mansidão os faz mudar de ideia". Quando o rei de Israel deu um banquete aos cativos que ele havia conquistado na guerra, eles foram ainda mais conquistados pela mansidão dele do que por sua espada, como nos diz a Escritura: "E não entraram mais tropas de sírios na terra de Israel" (2 Reis 6:23).

3.6. Considere a grande promessa no texto: "Os mansos herdarão a terra".

Esse argumento talvez prevaleça para com aqueles que desejam possuir bens terrenos. Alguém pode objetar: "Se eu for paciente e perdoar, acabarei perdendo meus direitos no final e serei despojado de tudo". Não! Pois Deus fez a promessa: "Os mansos herdarão a terra". O homem sem mansidão está em uma condição triste. Não há lugar para ele senão o Inferno, pois não há nenhuma promessa feita a ele nem a respeito da Terra nem a respeito do Céu, são "os mansos que herdarão a terra".

Como os mansos herdam a Terra, visto que eles são estrangeiros nela (Hebreus 11:37)?

Os mansos são ditos herdar a Terra, não porque a Terra é sua herança principal ou porque eles sempre tenham uma boa porção dela, mas sim pelos seguintes motivos:

A. Eles herdam a Terra porque, embora nem sempre tenham a maior parte da Terra, eles têm o maior direito a ela.

Ambrósio[10] diz que a palavra "herdar" denota o "direito dos santos à terra". O direito dos santos é maior, pois eles são "membros de Cristo", que é Senhor de tudo. Quando caiu, Adão não perdeu apenas seu direito de herdar o Céu, mas também perdeu seu direto à Terra. Até que sejamos unidos a Cristo, não recuperamos completamente nosso direito.

Não nego que as pessoas ímpias tenham um direito civil à terra segundo as leis de seu país,

porém elas não possuem um direito sagrado. Apenas o cristão manso tem um direito bíblico à Terra. Os santos derivam seu direito a partir de seu Cabeça, Cristo, que é “o príncipe dos reis da terra” (Apocalipse 1:5). Nesse sentido, aquele que tem apenas um palmo de terra herda mais do que aquele que tem mil acres, porque ele tem um direito maior e mais legítimo a ela.

B. O cristão manso é dito herdar a Terra porque herda a bênção da Terra.

O ímpio tem a terra, mas não como fruto do favor de Deus. Ele a tem como um cachorro tem um pão envenenado, o qual lhe faz mais mal do que bem. Um ímpio vive na Terra como alguém que vive em lugar cujo ar é infeccioso. Ele é contaminado pelas misericórdias que recebe. A gordura da Terra só o fará fritar e arder ainda mais no Inferno. Assim, pode-se dizer que uma pessoa ímpia não tem o que tem, porque ela não tem a bênção.

Entretanto a pessoa que é santa e mansa desfruta da Terra como um penhor do amor de Deus. Para ela, a maldição e o veneno foram retirados da Terra, como lemos no Salmo 37:11: “Mas os mansos herdarão a terra e terão alegria na abundância de paz”, sobre o que Agostinho dá esta explicação: “Os ímpios podem se deleitar na abundância de gado e de riquezas, mas o manso se deleita na abundância da paz. Ele possui o que tem com serenidade e tranquilidade interior”.

Quando se diz que os mansos herdarão a Terra, isso não significa que eles não herdarão mais do que a Terra. Eles herdarão o Céu também. Crisóstomo disse que se eles devessem herdar apenas a Terra, como poderia ser dito: “Bem-aventurados os mansos”? Os mansos têm a Terra apenas como a casa de sua peregrinação, mas eles têm o Céu como a casa de sua morada. Está escrito que Deus “embelezará os mansos com a salvação” (Salmos 149:4, KJF). Os mansos embelezam a religião e Deus os embelezará com a salvação. A salvação é o porto ao qual todos desejamos alcançar. A salvação é a colheita e a vindima das almas. Os mansos são aqueles que colherão essa safra. Os mansos usarão a vestimenta bordada da salvação. Os mansos são senhores da Terra e “hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:14).

3.7. Considere o prejuízo de um espírito que não é manso.

Não há nada que abra tanto espaço para o Diabo entrar no coração e tomar posse quanto a ira e a raiva. O apóstolo exortou: “Fiquem irados e não pequem. Não deixem que o sol se ponha sobre a ira de vocês, nem deem lugar ao diabo” (Efésios 4:26-27). Quando as pessoas se entregam à paixão, elas estão dando lugar a Satanás. O homem iracundo tem o Diabo como companheiro de cama.

A paixão prejudica a paz. O cristão manso tem uma doce tranquilidade e harmonia na alma, mas a paixão coloca a alma em desordem. Ela não apenas obscurece a razão, mas perturba a consciência. Aquele que é dominado pela paixão não é dono de si mesmo. Não é de surpreender que não tenham paz de consciência aqueles que fazem tão pouco caso da paz. A ira entristece o Espírito de Deus (Efésios 4:26-27) e se o Espírito fica entristecido, ele se afasta. Não gostamos de ficar em casas enfumaçadas. O Espírito de Deus não gosta de estar em um coração cheio dos vapores e fumaças da paixão descontrolada.

3.8. Outro argumento para esfriar o calor intempestivo de nossos corações amaldiçoados é considerar que todas as injúrias e tratamentos hostis que enfrentamos do mundo não acontecem por acaso, mas estas coisas são dispostas pelo Deus sábio para o nosso bem.

Muitos são como o cachorro tolo que rosna para a pedra, mas ignora a mão que a lançou; ou como o cavalo que, ao ser esporeado pelo cavaleiro, morde o freio. Se olhássemos para mais alto e além dos instrumentos, nossos corações se tornariam mais mansos e calmos. Davi olhou para além da fúria de Simei e disse: “Que amaldiçoe, pois o Senhor lhe ordenou” (2 Samuel 16:11).

Que sabedoria há nos cristãos verem a mão de Deus em todas as barbaridades e grosserias das pessoas! Jó olhou para Deus em sua aflição e isso amansou o seu espírito: “O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!” (Jó 1:21). Ele não disse: Os caldeus tomaram, mas “o Senhor tomou”. O que fez Cristo tão manso em seus sofrimentos? Ele não olhou para Judas ou para Pilatos, mas para seu Pai, ele se referiu aos seus sofrimentos como “o cálice que o Pai me deu” (João 18:11). Quando os homens maus nos insultam e nos prejudicam, eles estão apenas sendo instrumentos de Deus. Quem fica com raiva de um instrumento?

Assim como a mão de Deus está por trás de todas afrontas e descortesias que recebemos dos homens (os quais apenas as transmitem a nós), assim também Deus nos fará o bem através de todas elas, se pertencemos a ele. Davi disse: “Pode ser que o Senhor reverta em bênção a maldição” (2 Samuel 16:12). Geralmente, quando o Senhor nos reserva alguma misericórdia especial, ele nos prepara para isso por meio de alguma prova eminente; assim como a mão de Moisés ficou leprosa antes de operar a salvação (Êxodo 4:6), Deus pode permitir que seu povo seja afligido pelas maldições e pelas injúrias dos homens antes de derramar algumas bênçãos sobre eles. “Talvez o Senhor olhe para a minha aflição e o Senhor reverta em bênção a maldição que ele está proferindo no dia de hoje” (2 Samuel 16:12).

3.9. A falta de mansidão evidencia a falta de graça.

A verdadeira graça inflama o amor e modera a ira. A graça é como a lima que alisa o ferro áspero. Ela remove a aspereza do espírito de um homem. A graça diz ao coração, assim como Cristo disse ao mar irado: “Acalme-se! Fique quieto!” (Marcos 4:39). Assim, onde há graça no coração, ela acalma a fúria da paixão e traz serenidade. Aquele que está em um frenesi perpétuo, soltando as rédeas para a ira e para a malícia, jamais experimentou a doce eficácia da graça.

Um dos pecados dos pagãos é serem “implacáveis” (Romanos 1:31). Um coração vingativo e ressentido não apenas é algo pagão, mas é algo diabólico. Como diz o apóstolo: “Se, pelo contrário, vocês têm em seu coração inveja amargurada e sentimento de rivalidade, não se gloriem disso, nem mintam contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; pelo contrário, é terrena, animal e demoníaca” (Tiago 3:14-15). A antiga serpente cospe o veneno da malícia e da vingança.

3.10. Se tudo o que foi dito até agora não servir para controlar essa fúria e raiva desenfreadas, deixe-me dizer que vocês são o povo dos quais Deus fala, o qual odeia ser reformado.

Vocês são rebeldes contra a Palavra. Leiam e tremam: “Agora vá e escreva isso numa tabuinha diante deles, escreva-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente porque este é um povo rebelde; são filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor” (Isaías 30:8-9).

Se nada do que foi dito até agora aplacar o demônio da ira, deixe-me dizer que Deus ordenou a todo homem que não se envolva ou faça amizade com vocês: “Não faça amizade com quem facilmente fica irado, nem ande na companhia de quem é agressivo” (Provérbios 22:24).

Quão monstruosa deve ser aquela pessoa a quem Deus adverte que as demais pessoas não devam se aproximar dela por ser alguém inadequado para o convívio humano! Deus nos ordena a não fazermos aliança com tal pessoa. Se você o incluir em sua companhia, você estará abraçando uma serpente contra o seu peito. “Não ande na companhia de quem é agressivo”. Você quer andar com o Diabo? O homem furioso está possuído pelo demônio da ira.

Tomara que tudo isso ajude a tranquilizar e alegrar os espíritos dos cristãos!

Porém, algumas pessoas dirão: “É da minha natureza ser irado e impulsivo!”.

Eu respondo:

A. Este é um raciocínio pecaminoso.

Isso consiste em sorrateiramente atribuir o nosso pecado a Deus. Aprendemos a fazer isso com Adão, que disse: “A mulher que me deste para estar comigo, ela me deu da árvore, e eu comi” (Gênesis 3:12); em vez de Adão confessar seu pecado, ele preferiu atribuir a culpa dele a Deus. Adão disse foi “a mulher que tu me deste”, é como se ele estivesse dizendo: “Se tu não tivesses me dado esta mulher, eu não teria comido”.

O mesmo acontece quando alguém disse: “Isso faz parte da minha natureza, esta é a natureza teimosa e irritadiça que Deus me deu”. Não! Você está acusando falsamente a Deus. Deus não lhe deu tal natureza, pois “Deus fez o ser humano reto” (Eclesiastes 7:29). Deus o fez reto, foi você mesmo que se tornou torto. Todas as suas paixões originais, seu gozo, seu amor, sua ira estavam em ordem como as estrelas em sua órbita correta, mas você as deslocou e as fez se moverem de maneira maligna. No princípio, as paixões, como vários instrumentos musicais bem afinados, formavam um doce concerto, mas o pecado foi a corda desafinada que desarmonizou tudo. Ó pessoa vã, não alegue que é da sua natureza ser irado, mas atribua isso a si mesma. A fonte da natureza era pura até que o pecado a envenenou!

B. É da sua natureza ser agressivo e irado?

Isso está longe de ser uma desculpa, mas antes é o que torna a situação ainda pior. É da natureza do sapo ser venenoso, mas isso somente o torna mais repugnante. Se um homem fosse acusado de roubo e dissesse ao juiz: “Poupe-me, pois é da minha natureza roubar”. Será que isso serviria de desculpa? O juiz diria: “Por causa disso, você merece morrer ainda mais”. Pecador, você precisa obter de uma nova natureza, pois “a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus” (1 Coríntios 15:50).

4. O que devo fazer para possuir essa excelente graça da mansidão?

4.1. Olhe frequentemente para a mansidão de Cristo.

O estudante que deseja escrever bem tem que olhar frequentemente para o modelo.

4.2. Ore fervorosamente para que Deus amanse o seu espírito.

Deus é chamado de “o Deus de toda a graça” (1 Pedro 5:10). Ele possui todas as graças em seu domínio. Recorra a ele por essa graça da mansidão. Se alguém fosse patrono de todas as paróquias da Terra, as pessoas recorreriam a ele para receberem uma paróquia. Deus é patrono de todas as graças. Vamos recorrer a ele. A misericórdia entra pela porta da oração. Como Deus diz através do profeta: “Deixarei que a casa de Israel peça que eu lhe faça ainda isto” (Ezequiel

36:26, 37). A mansidão é aquilo que suprirá a nossa necessidade. Vamos enviar a oração como nosso representante ao Céu para obtê-la para nós. Oremos com fé. Quando a fé coloca a oração em ação, a oração coloca Deus em ação. Todas as bênçãos divinas vêm até nós por meio desse canal de ouro da oração!

Quem Foi

Thomas Watson

Thomas Watson foi um proeminente puritano inglês do século XVII, conhecido por suas habilidades como pregador e escritor. Embora sua vida pessoal seja relativamente pouco documentada, suas obras e sermões deixaram um impacto duradouro no movimento puritano e na teologia cristã reformada.

Juventude e Educação

Não há muitos registros sobre a juventude e a educação de Thomas Watson. Provavelmente ele nasceu em 1620. Sabe-se que ele foi educado em Emanuel College, em Cambridge, onde obteve o título de Bacharel em Artes (A.B.) e posteriormente de Mestre em Artes (A.M.). Como muitos puritanos da época, é provável que Watson tenha sido influenciado por professores e teólogos reformados durante seus estudos em Cambridge.

Ministério em St. Stephen's Church, Walbrook

Após concluir sua educação, Watson foi ordenado ao ministério e tornou-se ministro da Palavra na Igreja de St. Stephen's, localizada em Walbrook, uma área da cidade de Londres. Ele serviu nessa posição durante cerca de 16 anos, ganhando reputação como um pregador eloquente e um pastor dedicado.

Atividade Ministerial e Escrita

Durante seu tempo como ministro em St. Stephen's, Watson ganhou destaque como um dos principais pregadores puritanos de sua época. Ele era conhecido por sua profunda piedade, habilidade retórica e sólido compromisso com as doutrinas da fé reformada. Watson pregava regularmente para sua congregação, além de envolver-se em atividades pastorais e escrita.

Obras Literárias

Thomas Watson é mais conhecido por suas numerosas obras literárias, muitas das quais se tornaram clássicos da literatura puritana. Entre suas obras mais famosas estão "*A Body of Divinity*" [Um Compêndio de Teologia], "*The Godly Man's Picture*" [O Perfil da Pessoa Piedosa], "*The Ten Commandments*" [Os Dez Mandamentos], "T*he Art of Divine Contentment*" [A Arte da Contentamento Piedoso], entre outros.

A Perseguição e a Grande Ejeção

Quando o Ato de Uniformidade foi promulgado em 1662, Watson, como muitos outros puritanos, enfrentou a escolha entre conformidade com as práticas da Igreja Anglicana estabelecida ou renúncia ao seu ministério. Ele escolheu seguir sua consciência e foi expulso de sua posição na igreja.

Na admirável coletânea de "*Farewell Sermons*" ["Sermões de Despedida"], há três do Sr. Watson, nos quais ele exemplifica muito do espírito do Evangelho, recomendando o amor aos inimigos. Em um dos discursos, ele insiste bastante sobre "as afeições fervorosas de um verdadeiro ministro do Evangelho para com seu povo".

Atividade Ministerial após a Grande Ejeção

Apesar de ter sido expulso de seu ofício pastoral, Watson continuou a ministrar sempre que possível, frequentemente em locais secretos e com risco pessoal. Ele e outros ministros puritanos

não conformistas encontraram maneiras de pregar e ensinar fora das estruturas da igreja estatal.

Influência e Legado

O impacto de Thomas Watson na vida religiosa e intelectual da Inglaterra do século XVII foi significativo. Suas obras foram amplamente lidas e apreciadas por puritanos e não puritanos, influenciando gerações posteriores de cristãos reformados. Sua ênfase na piedade prática, doutrina sólida e clareza de escrita o tornaram uma figura respeitada no movimento puritano e além.

Morte

Thomas Watson faleceu em seu quarto enquanto orava, em Essex, Inglaterra, em uma data não precisamente registrada, mas provavelmente na década de 1686. Apesar de sua morte, suas obras continuaram a ser amplamente lidas e estudadas ao longo dos séculos, mantendo seu legado como um dos mais proeminentes teólogos puritanos da história.

William Teixeira,
28 de fevereiro de 2024.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

OEstandarteDeCristo.com

---

[1] Nota de tradução: Platão (428/27-348/47 a.C.) foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental. Ele é amplamente considerado a figura central na história do grego antigo e da filosofia ocidental, juntamente com seu mentor, Sócrates, e seu pupilo, Aristóteles.

[2] Nota de tradução: Libré é um uniforme de um servo ou criado.

[3] Nota de tradução: Péricles (495/92-429 a.C.) foi um célebre e influente estadista, orador e estratego (general) da Grécia Antiga, um dos principais líderes democráticos de Atenas e a maior personalidade política do século V a.C.

[4] Nota de tradução: João Frederico II da Saxónia (1529- 1595), foi um duque e, durante um breve período de tempo, Eleitor da Saxónia (1554–1556).

[5] Nota de tradução: Plutarco ou Lúcio Méstrio Plutarco (46-120 d.C.), foi um historiador, biógrafo, ensaísta e filósofo médio platônico grego, conhecido principalmente por suas obras Vidas Paralelas e Morália.

[6] Nota de tradução: Seguidores da Escola Pitagórica, fundada por Pitágoras, foi uma influente corrente da filosofia grega à qual pertenciam alguns dos mais antigos filósofos pré-socráticos.

[7] Nota de tradução: Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.) foi um advogado, político, escritor, orador e filósofo da gens Túlia da República Romana eleito cônsul em 63 a.C. com Caio Antônio Híbrida. Cícero nasceu numa rica família municipal de Roma de ordem equestre e foi um dos maiores oradores e escritores em prosa da Roma Antiga.

[8] Nota de tradução: Cneu Pompeu Magno (106-48 a.C.), conhecido simplesmente como Pompeu ou Pompeu, o Grande, foi um político da gens Pompeia da República Romana, eleito cônsul por três vezes, em 70, 55 e 52 a.C., com Marco Licínio Crasso nas duas primeiras vezes e Quinto Cecílio Metelo Pio Cipião Násica na última. Seu imenso sucesso como general ainda muito jovem abriu caminho para que ocupasse seu primeiro consulado sem seguir o caminho normal do cursus honorum, a carreira esperada de um magistrado. Foi também um vitorioso comandante durante a Segunda Guerra Civil de Sula, que conferiu-lhe o cognome “Magno” (“o Grande”). Celebrou três triunfos por conta de suas vitórias.

[9] Nota de tradução: Filipe II da Macedônia (382-336 a.C.) foi rei da Macedônia de 359 a 336 a.C. Pai de Alexandre, o Grande.

[10] Nota de tradução: Aurélio Ambrósio (c. 340-397), mais conhecido como Ambrósio, foi um arcebispo de Mediolano (moderna Milão) que se tornou um dos mais influentes membros do clero no século IV. Foi prefeito consular da Ligúria e Emília,

cuja capital era Mediolano, antes de tornar-se bispo da cidade por aclamação popular em 374. Ambrósio era um fervoroso adversário do arianismo.